

EDITORIAL

A edição atual da Revista Memória em Rede tem como centro das discussões apresentadas nos artigos, as negociações, dilemas e conflitos que envolvem os processos de patrimonialização.

As reflexões sobre memória, usos do passado, saturação e esquecimento, podem ser traduzidas como marcas das sociedades contemporâneas. É o que aborda Jesus Antonio Machuca em seu texto sobre memória, história e patrimônio, tendo como objeto de estudo as diferentes experiências mexicanas.

Nessa relação com o tempo, com a qual se pode definir os processos de patrimonialização, o tensionamento entre diferentes projetos e diferentes atores sociais situados em um contexto histórico é um dos pontos centrais do artigo de Monica Rotman. Nesse, a autora analisa os antecedentes e configurações do patrimônio em Buenos Aires a partir de um estudo sobre o Bairro San Telmo. Na mesma perspectiva da compreensão da complexidade da patrimonialização, Iñaki Urtizberea, Elodia León e Agusti Tomás analisam duas experiências, uma em Andaluzia e outra no país Basco, nas quais o caráter de busca identitária vai cedendo espaço à ideia de que patrimônio pode ser um importante fator de desenvolvimento local.

Esses tensionamentos estão presentes, também, no artigo de Céline Geffroy em sua abordagem sobre a configuração do campo patrimonial na Bolívia. A partir da análise de várias leis patrimoniais é possível acompanhar o discurso patrimonialista e protecionista, desde a década de 1950, com a consolidação do projeto nacionalista, até o Estado plurinacional atual.

A discussão mais ampla sobre processos patrimoniais, adquire um caráter mais específico e pontual nos três artigos de Juan Ayala Rojas e sua análise sobre as chamadas *vecindades* na cidade de Puebla, México; os desafios e comprometimento de diferentes setores e atores sociais em situações extremas como o terremoto que atingiu o estado de Puebla em 1999 e cujas diferentes experiências são abordadas nos artigos dos arquitetos Maria del Carmen Aguilar de Lara, Alejandro Enrique Benitez Barranco e Moises Arizmendi.

Como um fechamento das discussões sobre memória e patrimonialização, apresenta-se o artigo de Charles Monteiro com a reflexão sobre fotografia, história e esquecimento na obra artística de Rosangela Rennó, analisando as formas e usos da imagem fotográfica dentro de diferentes processos discursivos de construção da nação.

É essa trama multicultural, abordando diferentes experiências nacionais em torno do patrimônio, que trazemos hoje aos leitores de Memória em Rede com o intuito de provocar novas reflexões, responsabilidades e compreensões acerca do patrimônio e nossa relação com o passado.

Maria Letícia Mazzucchi Ferreira

Editora Científica da Revista Memória em Rede